

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO
CONTEMPORÂNEO –
POESIA (CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA
ESCOLA**



DATA:

22.10.2019

MORTE E VIDA SEVERINA

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino, como não tenho outro de pia. Como há muitos Severinos, que é santo de romaria, deram então de me chamar Severino de Maria; como há muitos Severinos com mães chamadas Maria, fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco: há muitos na freguesia, por causa de um coronel que se chamou Zacarias e que foi o mais antigo senhor desta sesmaria.

Vertente
Popular

Social

Engafado

Participativo

MORTE E VIDA SEVERINA

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).



Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.



CONCRETISMO

- Destruição do lirismo usual / Vanguardismo;
- Valorização do espaço visual / semântica sonora;
- Uso da palavra solta, sem nexos e sem lirismo;
- Utilização lúdica dos espaços em branco da folha, com exploração de cores nas palavras e letras.

Principais divulgadores:

Haroldo de Campos
Augusto de Campos
Décio Pignatari

Revista Noigandres (1ª EDIÇÃO: 1952)



HAROLDO DE CAMPOS (1929 – 2003)

**De sol a sol
Soldado
De sal a sal
Salgado
De sova a sova
Sovado
De suco a suco
Sugado
De sono a sono
Sonado**

AUGUSTO DE CAMPOS (1931)

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXOLUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXOLUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

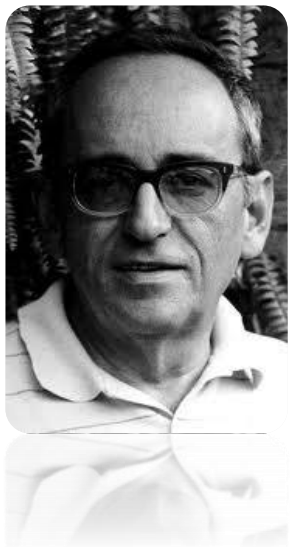
DÉCIO PIGNATARI (1927)

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
aratterra ter
raratterra te
rraratterra t
erraratterra
terratterra

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola

c l o a c a

JOSÉ PAULO PAES (1926 -1998)



- De Taquaritinga(Sp);
- Tradutor, crítico literário, ensaísta e poeta / valorizava o bom humor / lascividade (erotismo);
- Preocupação com o leitor / desprezo pela ostentação da linguagem.

Obras:

O aluno (1947), Cúmplices (1951), Ode prévia (1954), Epigramas (1958), Anatomias (1967), Meia palavra (1973), Resíduo (1980); Calendário perplexo (1983), A poesia está morta mas juro que não fui eu (1988), Prosas seguidas de odes mínimas (1992), De ontem para hoje (1996) e Socráticas (2001, póstumas).

EPITÁFIO PARA UM BANQUEIRO

N e g ó c i o

e g o

ó c i o

c i o

O

ANATOMIA DO MONÓLOGO

Ser ou não ser?

er ou não er?

r ou não r?

ou não?

onã?

EPITÁFIO

poeta menormenormenormenor

menormenormenormenor

enorme